

JORNAL DE BRASÍLIA

Brasília debate Geoeconômica

Brasília de 10 a 14 de dezembro estará às voltas com um importante encontro: no Centro de Convenções, será realizado o Seminário sobre Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília. E o que pretende esse seminário? Ederval Vaz, da Comissão Organizadora, diz que tudo partiu da crise urbana que hoje se vive em Brasília.

— A insuficiência e precariedade de funcionamento dos equipamentos comunitários — educação, saúde, habitação e saneamento — e com a explosiva situação social — desemprego, mendicância, menor carente e alto índice de criminalidade — tem recebido das autoridades uma resposta simples e definitiva de que todos os nossos males decorrem do imprevisível crescimento demográfico proporcionado pelo continuado fluxo migratório para Brasília. Ora, a coisa não pode ser vista assim tão simplesmente”, afirma o coordenador.

Para ele, esta resposta está incompleta, pois a crise local, “como de resto a crise nacional”, é conse-

quência da concentração de renda provocada pelo sistema econômico, “desvinculado das necessidades da população”.

— O fluxo migratório — diz ele — é o produto das desigualdades regionais e no caso de Brasília é consequência direta do seu crescimento num bolsão subdesenvolvido, agravado pelo efeito de drenagem de mão-de-obra não qualificada que Brasília exerce a periferia”.

Para o coordenador do Seminário, há necessidade da formação de uma rede urbana a partir de Brasília, “mediante o reforço do equipamento dos núcleos periféricos, consolidando-os para que progressivamente absorvam a respectiva força de trabalho”. Ele sugere ainda que a rede urbana de Brasília englobe, além das cidades-satélites, as cidades periféricas como Unai, Luziânia, Formosa, Planaltina/GO e outras.

A proposta de Ederval Vaz é que Brasília tenha um desenvolvimento integrado com sua periferia para que esta possa, inclusive, absorver os ex-

cedentes de mão-de-obra da Capital da República. A viabilização dessas ideias, diz ele, só será possível se houver canais de participação efetivos, pelos quais serão consultadas todas as camadas sociais da população.

Sabemos de antemão — diz ele — que o planejamento exige técnicas e métodos sofisticados. Assim sendo, deve-se criar um órgão técnico exclusivamente voltado para o desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília, servindo inclusive para dar fim à descoordenação e disputa de influências de inúmeros órgãos federais e dos governos estaduais envolvidos na região”, acrescentou.

Assim sendo, mecanismos de participação popular, processo de consulta da população para escolha de diretrizes, bem como processo de avaliação e controle estarão sendo debatidos nesse Seminário, além de todos os problemas ligados a espaço urbano, agricultura, educação e saúde, mercado de trabalho, problemas sociais e participação popular.